



Os observadores
não-católicos
no Concílio
em audiência com
o Santo Padre
João XXIII.
Ver página 8.

**AVE
MARIA**

AGRADECEM FAVORES

Ao C. de Jesus e a Santa Rita Laudelina Franco, de Barretos — A São Judas Tadeu, Maria Sanchez, de Jaboticabal — A N. Sra. Aparecida e a Sta. Rita, Luzitânia Vaz Rodrigues, de Viradouro — Ao Coração de Jesus e a N. Sra. Aparecida, Alice Nogueira Adbala, de Severinia — Ao Santo Padre Pio XII e ao Pe. Reus, Antônio Sampaio Corrêa de Tubarão — A N. Sra. Aparecida, Hilda Asmâr Brant, de Campo Belo — A Santo Antônio de Pádua, Elza Elias, de Formiga — Ao Pe. Dehon, Dovina da Fonseca e Silva, de Formiga — A N. Sra. do Rosário de Fátima, Filomena Lopes, de São Paulo — Ao Santo Padre Pio XII, Luiz Ielpo Capobianco, de Valença — Ao Divino Espírito Santo, Maria Eva Pinheiro, de Lavras — Ao Coração de Maria, Silveria Arantês Corrêa, de São Paulo e Maria de Lourdes Barsatti, de Rio Claro — A N. Sra. do Perpétuo Socorro, Itamar L. Clito, de Pôrto União — A Santa Ana e a São Vicente, Maria Deniza, de Cláudio — A Nossa Senhora, Etelvina Maciel Barbosa, de Ubá.

★

RECADO AO PREZADO ASSINANTE

Veja, entre as cidades abaixo mencionadas, se está a sua; em caso afirmativo, pedimos-lhe a valiosa cooperação no difícil trabalho do nosso operoso propagandista não só facilitando-lhe de todos os modos possíveis, a renovação das assinaturas, mas pro-

curando-lhe novos assinantes entre as pessoas de sua amizade.

Por tudo que fizer, lhe ficaremos sumamente gratos.

Santa Ernestina, Dobrada, Matão, Araraquara, Rincão, Bauru, Piratininga, Cabralia, Gália, Garça, Duartina, Vera, Vera Cruz, Marília, Oriente, Pompéia, Quintana, Herculândia, Tupã, Osvaldo Cruz, Lucélia, Inúbia, Adamantina, Flórida, Dracena, Junqueirópolis, Tupi, Piracicaba, São Pedro e Rio das Pedras.

Aos assinantes de Belo Horizonte. Queiram ajudar o trabalho do Irmão da "AVE MARIA" fazendo a réforma da assinatura na Livraria da UPC — Rua Guajajaras, 37.



ANO LXIII ★ NÚMERO 22
São Paulo, 25 de Novembro de 1962

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 250,00

Número avulso . . . Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR



D. Teresa Casagrande, falecida em Laranjal Paulista.

D. Gizela J. Battiston, em CRAVINHOS — D. Eugênia Paniguel, BOTUCATU — Sr. Joaquim Luiz Brito, em JUNDIAÍ — Sr. José Fernandes Lima, em PASSA QUATRO — D. Luiza Chama, em RIO DAS PEDRAS — D. Angelina D. Sertório, em C. DO ITAPEMERIM — Sr. Antônio G. Carmo, em CAMPINAS — Sr. Plácido Feres, em FORMIGA.

★

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Maria C. Teixeira — Alice Pamponet Soares — Inah Monteiro David — Gláucia Maria da Fonseca — Querino de Paula Madeira — Natividade Helena O. Caceres — Maria de Lourdes G. Guidorzi — Ligia Davatz — Idalina Silva — Carolina O. Val — Maria Amélia de Mattos — Rosina Maria de Jesus — Antônio de Biaggi — Antônio Lourenço Filho.

FAVORECIDOS POR SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

LAVRAS



Vilma Ap. Barreiros

GUARATINGUETA



José A. Nogueira

ITAPETININGA



Antônio C. Abreu

*Vere dignum et justum est,
aequum et salutare,
nos tibi semper et ubique
Gratias Agere*

† ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA
Arc. Coadj.

Avários países e nações, estendendo seu anelo a todo o mundo, convida o Brasil neste momento, para uma elevação ao Senhor.

Levantam-se unidas tôdas as nossas mãos, cantam em sintonia corações e inteligências, para uma verdadeira e justa, digna e salutar Ação de Graças.

Tôdas as manhãs, após a Santa Missa, nós agradecemos. E o "Benedicite". E avocamos o céu e a terra, os anjos e as virtudes, o firmamento e o oceano, os viventes e os homens, para o ramalhete da gratidão, porque há uma presença de Deus e uma dádiva de amor em tôdas as coisas.

Nesta hora, acentuamos a liturgia eucarística do "Canticum Trium Puerorum", numa dimensão de Pátria, numa sinfonia de Universo.

As Nações se ajoelham, para o serviço afetuoso da gratidão.

As Embaixadas não são agora uma representação de nossos países junto às outras Nações da terra, senão uma comitiva honrada e alvissareira perante a Altíssima Côrte da Divina Majestade.

Os Governos e os Pontífices vêm fulgurar os diademas de sua autoridade no gesto imenso de um louvor coletivo ao Benfeitor Excelso e Supremo Senhor.

* * *

Depois de mais um ano, o Dia de Ação de Graças. Oficialmente, em nome de nossas Nações, agradecemos ao Senhor os seus dons.

A paz, o bem, a prosperidade.

A paz de Cristo, e porventura também a paz dos homens, num convívio internacional cada vez mais consciente.

O bem da Pátria, nos seus caminhos de inteligência, de cultura, de contínua elevação cristã, de presença prestigiada no seio das Nações.

A prosperidade de seus empreendimentos e benesses, de suas indústrias e lavoura, de seus planejamentos e realizações, no abraço mútuo de seus filhos, fraternizados sem violências.

A paz e o bem, na prosperidade das famílias, que sob o signo das bênçãos copiosas se estabeleceram e multiplicaram, enriqueceram e floresceram, firmadas na santidade do Sacramento e na indissolúvel felicidade de sua fidelidade.

A paz e o bem dos pequeninos e dos jovens, alimentados com cristã esperança, nas escolas e nas lares, na cartilha do serviço à Pátria e no catecismo do amor de Deus.

A paz e o bem dos menos afortunados, dos operários e dos humildes, a quem se abriu, sempre mais clara e efetiva, a alvorada de melhores dias, na legislação e amparo dos Governos, nas firmes e imperiosas orientações da Santa Igreja, sempre Mãe e sempre Mestra.

Todavia, a nossa Ação de Graças a Deus, em face do mundo, assume um especial relêvo, neste momento majestoso da Cristandade; agradecemos ao Senhor, entre os labores e os esplendores de um Concílio Ecumênico.

Onde a Igreja de todo o orbe fulgura num caleidoscópio de mil facetas, sob o ducto de um amantíssimo Pastor, o maior coração do mundo.

O Vigário de Jesus Cristo promove e dirige, sob a cúpula máxima, a mais grandiosa reunião de cúpula que a terra possa contemplar.

A Igreja de tôdas as nações, a Igreja única em todos os povos, o encontro de línguas e acentos, vestes e côres, idade e fisionomias, esquemas pastorais e intelectuais estruturas, — numa diversidade minuciosa e convergente.

Nunca jamais o Universo todo se abraçou como agora, tão largamente, tão sinceramente, tão jubilosamente.

O que havemos de agradecer a Deus por este Concílio memorável, cujos dilatados trabalhos, vigilantes, divergentes, pluriformes, milipartidos, enfim concordes, são o tributo humano que o Espírito Santo dispõe, para sua Presença benditíssima de Luz e Amor, — penhor assegurado das mais decisivas graças que, neste século, recebe a Santa Igreja de Deus!

* * *

Na mística euforia de nossas almas, recordemos, sem embargo, que toda oração ao Senhor é um programa para nós. Que toda petição é uma promessa. Que toda Ação de Graças é um juramento de felicidade.

Agradecer é receber o benefício para bem usá-lo. Não é digno do dom quem o não conhece. Não conhece o dom quem não o utiliza frutuosamente.

Um bem vindo de Deus é como um sacramento. Sensível ao nossos olhos ou a nossa alma, ele traz uma graça superna, que ele perfaz e realiza, como nos Sacramentos, "non ponentibus óbicem".

Um Sacramento seria apenas "res", se não fôra atuosamente recebido e fruído.

"Res et virtus", quando o dom de Deus encontra toda a cooperação do homem, para a expansão da Graça Sacramental, em sua dimensão maravilhosa.

Assim, a Ação de Graças se dobra necessariamente no propósito, o hino que se alcandora aos céus afirma um roteiro na terra.

Cada uma das Nações cristãs, ora sintonizando com a prece do Brasil, ao agradecer, promete a Deus:

Fidelidade aos caminhos altos, às tradições de vida cristã, no lar e na escola; na atuação e nos planejamentos, na diplomacia e nos governos.

Há Cruzeiros do Sul em nossos céus, e não que-

NOITE ECUMÊNICA EM NATAL. Com o cântico do "Magnificat" em louvor de Nossa Senhora encerrou-se em Natal, Rio Grande do Norte, a "Noite Ecumênica", auto religioso em três partes sobre o Concílio. De início aparecia o Papa convocando o mundo inteiro a magna assembléia. A segunda parte constava de uma solene invocação ao Espírito Santo, para que se realize na Igreja a renovação cristã de um novo Pentecostes. No ato final, se abraçavam três representantes das Igrejas católica, protestante e ortodoxa, num belo símbolo da unidade cristã, alvo do Concílio.

EM LISBOA. O templo de São Domingos, igreja cêntrica de Lisboa, tem agora uma imagem de Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil. A sagrada imagem foi oferecida a Portugal pelo povo devoto de Nova Friburgo.

DEZ MIL FIÉIS. Em piedosa procissão com a imagem de Nossa Senhora pelas ruas de Montividiú, 10.000 pessoas rezaram o santo Rosário, pedindo pelo feliz êxito do Concílio.

ABENÇOANDO OS PORTUÁRIOS. A 13 de outubro em comemoração às aparições de Fátima, os trabalhadores do porto da Guanabara levaram, em procissão o andor de Nossa Senhora pelo cais ao som dos apitos e sireias dos navios ali ancorados. Ao chegarem ao Departamento de Obras do Porto, Dom José Gonçalves celebrou a santa missa, implorando as bênçãos de Deus e de Nossa Senhora de Fátima sobre os portuários e suas famílias.

Página de Nossa Senhora

FILATELIA ESPANHOLA. O Serviço de Correios da Espanha está emitindo belíssima coleção de selos marianos em comemoração aos 15 mistérios do Rosário. A variedade e encanto da coleção supera as anteriores coleções já divulgadas, naquele país. Reproduz os mais famosos quadros religiosos que enchem os museus da Espanha. Espera-se alcançar notável êxito com esta publicação de selos marianos entre os filatelistas, tanto nacionais como estrangeiros. Provavelmente a Espanha é a nação que mais vezes tem homenageado a Nossa Senhora nas emissões de selos postais. Em 1960 ganhou o Grande Prêmio, outorgado pelo Centro de Negociantes Filatélicos sito em Paris, com o selo que representa uma das Imaculadas de Murillo. Lembramos ainda que por ocasião do Ano Santo Mariano, em 1954, foi divulgada uma preciosa coleção de selos postais reproduzindo as in-

vocações marianas mais populares no território espanhol da Europa e da África.

COMEMORAÇÃO DA PADROEIRA. Funcionários de todas as seções do jornal "O Estado de São Paulo" foram convidados para assistir, dia 15 de novembro, a missa em louvor de N. Sra. Aparecida, na sala de linotipia de suas oficinas. Desde 1942 ali se encontra entronizada a imagem da Padroeira do Brasil e pela vigésima vez foi celebrado no local o santo sacrifício da missa.

MIL MISSAS E UM MILHÃO DE TERÇOS. O dia 13 de outubro, 45.º aniversário da última e principal aparição de Nossa Senhora em Fátima, foi escolhido em Vietnã como dia de reparação ao Imaculado Coração de Maria, dia de orações especiais pelo Concílio Ecumênico e pela paz da nação. Os cristãos, sobretudo os da capital, Saigão, fizeram celebrar nas igrejas e capelas mais de mil missas e rezaram um milhão de rosários pelas intenções do Papa. Ao meio dia serviram-se da rádio para a recitação do santo terço nos lares. Enviou-se um telegrama ao Episcopado vietnamita, presente em Roma para o Concílio, rogando-lhe oferecesse ao Santo Padre os frutos espirituais daquele abençoado dia.

FESTEJOS EM ROMA. Bastantes Bispos e Cardeais assistiram em Roma a missa festiva celebrada pelo Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro em louvor de N. Sra. Aparecida, no dia de sua festa. No final das cerimônias, cantaram em português, o hino Virgem Mãe Aparecida.

remos que a sua luz de ouro e de bênçãos seja substituída por estrélas vermelhas.

Há uma carinhosa proteção da Mãe Celeste, manifestada variamente em nossas terras, para nossa devoção e piedade, para nossa Fé e nosso Amor.

E haveremos de empenhar todas as nossas forças, a fim de que jamais desça sobre a nossa gente uma ímpia Cortina de Ferro que se sobreponha ao dulcíssimo Manto de Nossa Senhora.

Nós o prometemos. E conosco o prometem nossos Governos, nossas famílias, todos os corações cristãos.

Cumprir, cada qual, os íntegros deveres do próprio estado, no ambiente de nosso lar, no círculo de nossas atividades, nas exigências de nossa presença cristã, nos empenhos de nosso apostolado, na dimensão de nossas responsabilidades, na obediência e militância solerte dentro da Santa Igreja, — será a forma perfeita de agradecer a Deus. De nos alimentar de seus dons. De não decepcionar ao Senhor. De crescer para Ele, nós e nossas Nações, na perspectiva da Mercê Imensa e da Ventura Definitiva.

Como todas as manhãs reencontramos novas forças para a jornada, assim um novo ano cristão, prestes a iniciar-se no Advento, será uma Comunhão

mais fervorosa dos dons de Deus, numa rota iluminada.

Assista-nos a Imaculada Mãe de Deus e Nossa, cujas expressões buscamos para a nossa Ação de Graças, para o nosso juramento. Não temos forma e música com que cantássemos, quanto o desejamos, o sentimento profundo de nosso coração. Vamos vesti-lo, assim, com o saber delicioso da mais linda melodia de Ação de Graças que ressoou na terra.

Junto a Nossa Senhora, nossos olhos nos seus olhos, nossas palavras nos seus lábios, nossos corações no ritmo de seu Coração, agradecemos a Deus com o "Magnificat" de Maria, alteando-se, formoso, sobre o "Te Deum" que ora entoamos.

A Nossa Mãe e Rainha entregamos a alegria de nossa gratidão.

Dela fiamos a perseverança de nosso propósito.

E, venturadamente, para as nossas Nações e para as nossas almas, uma inviolável fidelidade será a certeza e o esplendor de nossa Felicidade.

Na terra, no céu.

No Dia Nacional de Ação de Graças.

ROMA, Basilica de São Joaquim, 22-11-1962.

O Ano Litúrgico

(DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO)

A FESTA DA PÁSCOA

A Igreja comemora com a liturgia do ano eclesiástico a obra máxima do poder e amor de Deus para com o homem — o mistério da redenção.

É o Verbo Divino que vem ao mundo, nascendo como homem de Maria Virgem, para nos remir, graças sobretudo à sua Paixão, Morte e Ressurreição. Salvos por seus méritos infinitos, Cristo volta ao Pai no mistério da Ascensão, e envia à Igreja para assisti-la perenemente o Espírito Santo na efusão de Pentecostes.

Com a renovada celebração de seu ano litúrgico a Igreja quer que nos recordemos sempre dos mistérios da vida de Jesus, nosso divino Salvador e Redentor.

Redimidos pelos sofrimentos e ressurreição de Cristo por força destes mistérios hão de entrar com preeminência no ciclo do ano litúrgico.

Assim é verdade, pois a festividade litúrgica mais antiga e mais solene é a "Pascha Passionis et Pascha Resurrectionis". Paixão e Ressurreição — uma só Páscoa e por isto mesmo dois elos inseparáveis nas comemorações litúrgicas.

O CICLO DA PÁSCOA

Os primórdios da Igreja já conheceram a festividade da Páscoa. Tornou-se ela a liturgia da era apostólica, da era dos mártires, da era das catacumbas.

O primeiro Concílio Ecumênico (Nicéia 325) preocupou-se bastante com a fixação de sua data. Esta demarcação perdura até hoje.

As solenidades pascais alongaram-se por 50 dias encerrando-se com a grande festa de Pentecostes.

A festa de Páscoa por sua excepcional importância e seu prolongamento festivo até Pentecostes, precisaria de um tempo de preparação; isto lhe traria maior realce e até um equilíbrio estético.

Esta preparação surgiu muito naturalmente, pois quizeram os cristãos primitivos se disporem melhor para uma condigna celebração pascal e encontraram no jejum excelente meio de preparação. Consideraram particularmente os 40 dias de jejum de Nosso Senhor no deserto. Este número deu origem à Quaresma, ou seja, quarenta dias de penitência.

Entretanto não havia na Igreja costume de jejum aos sábados e domingos, e em diversas igrejas, inclusive às quintas-feiras. Para se ter os 40 dias íntegros de jejum em preparação à Páscoa, por devoções particulares primeiro, e depois por determinação oficial da Igreja (século VI) apareceu o tempo pre-quaresmal. Seguindo a nomenclatura da "quaresma", estes 3 domingos anteriores se denominaram: Quinquagésima, Sexagésima e Septuagésima.

Temos assim, em fins do século VI, completo o ciclo pascal: Tempo da Septuagésima, Tempo da Quaresma e Tempo da Páscoa, terminando com a festa de Pentecostes.

O CICLO DO NATAL

No século IV agitaram a Igreja os grandes debates teológicos sobre a Pessoa adorável de Jesus Cristo. Surgiram as grandes heresias cristológicas e para combatê-las, os grandes Padres da Igreja.

Estas lutas levaram para o ano litúrgico a festa do Natal que se desenvolveu paralelamente à festa da Páscoa. Assim o Natal teve seu complemento na festa e tempo da Epifania, e sua preparação de caráter penitencial: o Advento.

O ciclo do Natal é bem posterior ao ciclo pascal. Era com êle, no domingo da Septuagésima, que de início principiava o ano litúrgico. Somente lá pelo século IX que o Advento passou a ser definitivamente, como é até hoje, o início do ano eclesiástico.

A UNIÃO DOS DOIS CICLOS

Constituídos os dois ciclos de Páscoa e Natal mister se fazia uni-los para enfeixarem todo o ano civil. E a tarefa foi fácil. Os domingos depois de Pentecostes se prolongaram até o Advento e os domingos do tempo da Epifania se estenderam até a Septuagésima.

Com este desenvolvimento histórico é que se originaram no correr dos séculos os sete tempos litúrgicos. Damos a seguir sua numeração, o número de domingos de cada um deles, sua cor litúrgica e a fixação inicial no calendário 1962-1963:

Tempo do Advento	4 Domingos	Roxo	2 de dezembro
Tempo do Natal	1 Domingo	Branco	25 de dezembro
Tempo da Epifania	6 Domingos	Verde	13 de janeiro
Tempo da Septuagésima	3 Domingos	Roxo	10 de fevereiro
Tempo da Quaresma	4 Domingos	Roxo	27 de fevereiro
Tempo da Páscoa	5 Domingos	Branco	14 de abril
Tempo de Pentecostes	24 Domingos	Verde	9 de junho

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

O Concílio o maior aconteci

Os Episcopados de diferentes países têm se reunido em Roma, em conferências nacionais, para coletivamente deliberarem sobre assuntos do Concílio.

Lamentou-se no México a falha do Governo em não enviar legação oficial às solenidades da abertura do Concílio. Até países com apenas 3% de católicos se fizeram representar diplomaticamente. E o México conta com 97% de católicos.

Na reunião de 31 de outubro, final dos trabalhos do primeiro mês do Concílio, receberam todos os Padres Conciliares, como presente do Papa, uma medalha comemorativa do Concílio. Obra do escultor Manzu traz a efígie de João XXIII em atitude de abraçar um bispo simbólico, por representar o Episcopado todo. Tem a inscrição: "Una, Sancta, Catholica et Apostolica".

Afirmou o Cardeal Bea, em conferência aos observadores não-católicos do Concílio: "São mais fortes os laços que unem os cristãos (católicos, protestantes e ortodoxos) do que a divisão entre eles existente".

Cerca de 200.000 romeiros, que do norte e nordeste brasileiro afluíram a Canindé (Ceará) para a festa de São Francisco das Chagas, pediram de modo especial pelo Concílio Ecumênico.

O Sr. Novais Filho ressaltou no Senado a importância mundial do Concílio. Referiu-se particularmente à reunificação dos cristãos, uma das metas visadas pelo Concílio, e salientou o prestígio da Igreja pela presença dos observadores não-católicos no Vaticano.

Parece incrível que o "Pravda" de Moscou se atreva a escrever nos dias de hoje, quando a Igreja espetacularmente atrai a si a atenção do mundo inteiro, com a celebração do atual Concílio: "O Vaticano é um morto que ainda vive. A Igreja Católica foi condenada pela história e todos os Concílios realizados e por realizar não a salvarão" (!?).

Jornalistas russos pediram também credenciais junto ao departamento de imprensa do Concílio. Entre estes estão correspondentes da revista "Ciência e Religião" de Moscou, tida como um dos maiores focos do ateísmo soviético.

Meia hora depois de terminada cada reunião do Concílio é fornecido um comunicado oficial, de palavra e por escrito, em sete línguas para a imprensa mundial.

Frei Boaventura Kloppenburg, jornalista brasileiro, está encarregado da seção de língua portuguesa do noticiário conciliar.

Mons. Chichester, arcebispo titular de Velesbusdo, é o terceiro Padre Conciliar que falece a par-

tir da abertura do Concílio. Tinha 83 anos de idade.

O Embaixador do Brasil junto ao Vaticano, Sr. Enrique de Sousa Gomes recebeu na tarde de 19 de outubro o Episcopado brasileiro em Roma.

O Arcebispo anglicano da Austrália tem promovido preces especiais pelo feliz êxito do Concílio. Também o Presidente geral da Igreja metodista da Austrália.

Em Wishart (Canadá) o Pe. Kutarna organizou em sua paróquia um concílio em miniatura para interessar a todos pelo grande acontecimento. Com uma comissão central e diversas outras comissões, ao estilo das que prepararam o Concílio, estudaram-se diferentes aspectos e problemas da Igreja. As reuniões foram convidadas, para a prece em comum, os irmãos não-católicos.

Mons. Fulton Sheen chamou a atenção dos jornalistas que se referem aos debates dos Padres Conciliares em termos de "conflitos, intriga, blocos ou grupos opostos". E prosseguiu: "Mostrem o Concílio como um trabalho de unidade, em que se integram os Bispos, assistidos pelo Espírito Santo".

Nas tardes de quinta-feira celebra-se em Roma na igreja dos Doze Apóstolos, uma hora santa pelo Concílio da qual participam sempre muitos Padres Conciliares.

Por ocasião da abertura do Concílio inaugurou-se em Roma a exposição da Igreja Mártir do Comunismo. Uma série de documentos, fotos e quadros, etc., mostra aos visitantes os padecimentos dos católicos e cristãos de outras confissões religiosas nos últimos 40 anos em vinte países do mundo marxista.

O Episcopado francês se reuniu três dias para ouvir uma série de conferências proferidas pelos eminentes teólogos Pe. Danielou S.J., Pe. Congar O. Pr., e Pe. Lubac S.J. Por sua vez o Episcopado espanhol assistiu a conferência teológica do Pe. Salaverri, da Universidade de Comilhas.

Segni, Presidente da República Italiana recebeu no Palácio do Quirinal os Padres Conciliares. Estiveram também presentes à reunião o Presidente de Ministros, Fanfani e os Membros do Governo Italiano, bem como Parlamentares, o Corpo Diplomático, altos Dignitários eclesiásticos, civis e militares do Vaticano, os Observadores no Concílio e a Nobreza Romana.

Todos os Padres Conciliares receberam o presente de 2 séries de selos postais, emissão do correio do Vaticano em comemoração do Concílio Ecumênico Vaticano II.

A primeira parte da missa muito provavelmente será rezada em vernáculo para maior participação dos fiéis no santo sacrifício.

Em 20 minutos as máquinas eletrônicas dão o resultado da votação dos 2.500 Padres Conciliares.

Pelo regulamento do Concílio cada Bispo, que queira participar dos debates, dispõe apenas de 10 minutos para sua intervenção.

mento religioso do século ★

Mons. Theas, Bispo de Lourdes, se manifestou no Concílio favorável à concelebração da missa. Em sua experiência, como Bispo de um dos maiores centros de peregrinações do mundo, sabe quão difícil se torna, por vezes, ajeitar para grupos numerosos de sacerdotes celebrarem sua missa em particular. A concelebração, finalizou o Prelado, daria ainda esplêndido testemunho da unidade do sacerdócio, em lugares, como Lourdes por exemplo, onde se reúnem padres de todos os países e de todas as raças.

Os 2.500 Padres Conciliares têm como seus auxiliares 200 sacerdotes tidos como peritos oficiais do Concílio. São especialistas em teologia, sagrada escritura, direito, sociologia, pastoral, liturgia, história e mais ciências eclesiásticas. Pertencem estes técnicos religiosos a 27 países. Estão assim distribuídos por nacionalidades: Itália 77, Espanha 20, França 19, Alemanha 15, Estados Unidos 11, Bélgica 10, Holanda 8, Canadá, Inglaterra, Hungria e Áustria 4, Polônia 3, Grécia, Índia, Irlanda, Iugoslávia, Luxemburgo, Ucrânia e Suíça 2. Com um representante está Armênia, Egito, Bolívia, China, Líbano, Rússia, Síria e Tchecoslováquia. Dêles 96 são membros de Ordens e Congregações religiosas.

Em Ronchamp, França, 20.000 peregrinos entre franceses, alemães, poloneses, italianos, espanhóis, russos brancos, muçulmanos, ciganos, protestantes e ortodoxos subiram rezando a colina de Notre-Dame-du-Haut, a fim de pedirem a Deus e a Virgem Santíssima pelo Concílio Ecumênico.

Pelas informações do Secretariado Geral do Concílio dele poderiam participar 2.908 Padres Conciliares. Participam de fato 2.540. Eis a lista de mais para menos dos países com maior número de prelados com direito ao Concílio: Itália 430, Estados Unidos 241, Brasil 204, França 159, Canadá 97, Espanha 96, Índia 84, Alemanha 68, Argentina 66, México 65, Polônia 64 e Colômbia 52. Por continentes: Europa 1.089, América do Sul 489, América do Norte 404, Ásia 374, África 296, América Central 84 e Oceânia 75.

Com sua intervenção no Concílio o Papa adiou para mais tarde o estudo do esquema sobre as Fontes da Revelação. No entanto uma Comissão especial examina melhor o assunto. Com isto, após os debates sobre a Liturgia, os Padres Conciliares passaram a discutir o terceiro esquema: "Dos meios de comu-

nicação social: imprensa, rádio, televisão, cinema e teatro".

A 21 de novembro o Papa recebeu em audiência particular os Cardeais e os Bispos brasileiros em Roma.

A equipe de técnicos e auxiliares que trabalhou na manhã do dia 11 de novembro, no Vaticano, para a transmissão televisada, via Telstar, da inauguração do Concílio, era composta de 400 homens.

Os Superiores Gerais das Congregações clericais que tenham pelo menos mil membros foram convocados para participar do Concílio, por especial privilégio do Papa, e ao igual que os Bispos gozam do direito de voto deliberativo.

A grande imprensa católica dos Estados Unidos deu grande publicidade à carta pastoral do Arcebispo de Portland, Mons. Eduardo Howard, intitulada "O II Concílio Vaticano e nossos Irmãos Separados". Sua Excia. sugere a criação de comissões diocesanas, nacionais e internacionais para a aplicação dos princípios orientadores a serem dados pelo Concílio. Em sua arquidiocese já tem estabelecida a Comissão da Unidade Religiosa.

Na tarde de 7 de outubro o Santo Padre participou da grandiosa procissão de penitência pelo Concílio, que foi desde Santa Maria Maior até São João de Latrão. Com entusiasmo crescente cantava e rezava a multidão de prelados, sacerdotes e fiéis. Ao mesmo tempo desfilava pelas ruas de Roma um cortejo comunista de flâmulas vermelhas celebrando o aniversário do partido. Quase só homens e todos silenciosos. Que contraste!

A 13 de novembro terminaram os debates sobre a Liturgia, sendo aprovados com grande maioria de votos (2.162 favoráveis, 246 contrários e 7 nulos) os critérios gerais sobre o esquema em questão. Agora a Comissão de Liturgia, presidida pelo Cardeal Larrona C.M.F., irá inserir no texto as emendas aceitas nas discussões das Congregações Gerais para a aprovação definitiva, numa segunda votação, do esquema da constituição da sagrada Liturgia. O texto das emendas propostas é de 150 páginas. Os debates em torno do tema Liturgia duraram 23 dias e nêles intervieram 326 oradores.

A 28 de outubro, IV aniversário de seu pontificado recebeu João XXIII a solene homenagem do Episcopado do orbe católico.

A Companhia Luce, da Itália, vai produzir um filme em cores sobre o Concílio.

Calculam-se em cinco milhões de dólares os gastos com a instalação das galerias da aula conciliar e de seu aparelhamento técnico.

Em sua cativante humildade o mesmo João XXIII definiu sua posição no Concílio como "um Bispo entre os outros Bispos".

Os 170 Bispos brasileiros em Roma se hospedam na residência "Domus Mariae". Em vernáculo: "Casa de Nossa Senhora".

O Cardeal Afonso Carinci, com 100 anos de idade, num belo exemplo de amor à Igreja, assiste a todas as reuniões do Concílio.

Nas solenidades da abertura do Concílio, os observadores não-católicos ocuparam lugar de honra, bem perto do altar do Papa.

Na Congregação Geral de 13 de novembro os Padres Conciliares encerraram o estudo do esquema relativo à sagrada Liturgia.

Perto de 1.000 jornalistas procedentes de todo o mundo estiveram em Roma para a cobertura da inauguração do Concílio.



Observadores das Igrejas Cristãs no Concílio

IGREJAS DO ORIENTE

Igreja Copta do Egito:
Rdo. Younna Gigris, Inspector do
Ministério de Educação.
Rdo. Tadros Mikhail, Conselheiro
do Tribunal de Apelação.

Igreja Síria Jacobita:
Rdo. Ramban Zakúa Iwas.
Rdo. Paulo Varghese.

Igreja Armena:
Rdo. Vardaote K. Sarkassian.

Igreja Ortodoxa Russa:
Rdo. Vitaly Borovi, Representan-
te do Patriarcado de Moscou no
Conselho Mundial das Igrejas.
Rdo. Vladimir Kotlarov, Vice-Pre-
sidente da representação da Igre-
ja Ortodoxa Russa de Jeru-
salém.

Igreja Ortodoxa Russa no exílio:
Rdo. Antônio, Bispo em Genebra.
Rdo. Igor Trojanoff, Diretor da
Igreja Russa em Lausana e We-
vey.

IGREJAS PROTESTANTES

Cumunidade Anglicana:
Rdo. Dr. João Moorman, Bispo de
Ripon, Inglaterra.
Rdo. Dr. Frederico Grant, Profes-
sor de Teologia bíblica em Nova Ior-
que.
Rdo. Dr. Carlos de Souza, arqui-
dâcono de Colombo, Ceilão.

Federação Mundial Luterana:
Rdo. Dr. Kristen Syksgard, Profes-
sor de teologia na Universidade
de Copenhague, Dinamarca.
Rdo. Dr. Jorge Lindneck, Professor
de teologia histórica na Uni-
versidade de Yale, Estados Uni-
dos.

Aliança Mundial Presbiteriana:
Rdo. Hébert Roux, Pastor da Igre-
ja reformadora da França.
Rdo. Dr. Douglas Shaw, Pastor da
Igreja presbiteriana da Escócia,
Rdo. Jaime Nichols, Professor do
Colégio teológico de Princeton,
USA.

Igreja Evangélica da Alemanha:
Rdo. Dr. Edmundo Schilink, Pro-
fessor de teologia na Universida-
de de Heidelber, Alemanha.

Convenção das Igrejas de Cristo:
Rdo. Jesse Bader, Secretário geral
da Convenção, em Nova Iorque.

Comunidade dos Quakers:
Rdo. Dr. Ricardo Ullmann, Pro-
fessor em Birmingham, Ingla-
terra.

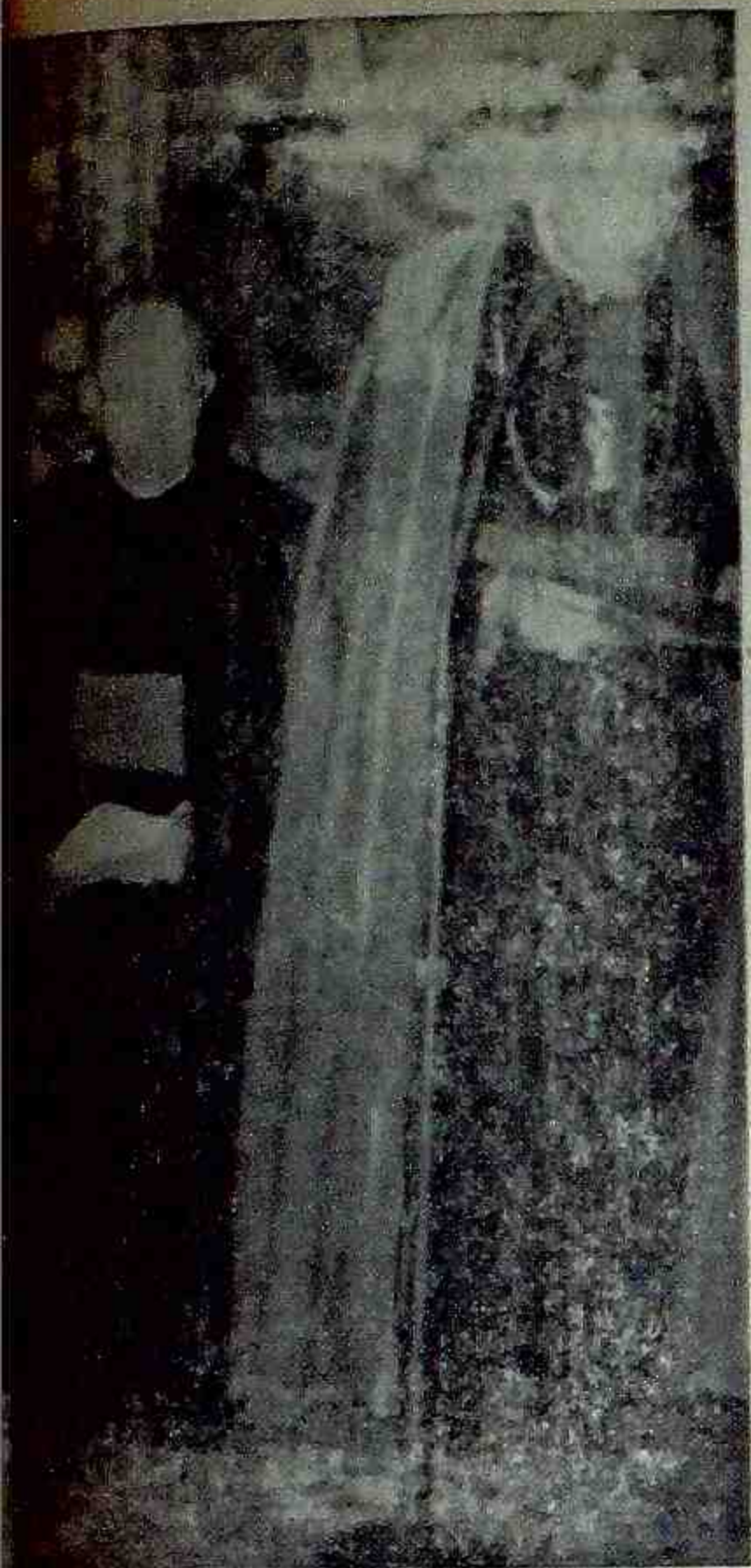
Conselho Internacional Congrega-
cionalista:
Rdo. Dr. Douglas Horton, Mente-
rador do Conselho, Rantliff,
USA.
Rdo. Dr. Jorge Williams.

Conselho Mundial Metodista:
Rdo. Frederico Curson, Bispo e
Presidente do Conselho Mundial,
Filadelfia, USA.
Rdo. Dr. Arnold Roberts, Principal
do Colégio teológico de Rich-
mond, Inglaterra.
Rdo. Professor Franz Udebrandt.

Conselho Mundial das Igrejas:
Rdo. Dr. Lucas Vicher, Pastor no
Conselho Mundial das Igrejas,
Genebra.

Igreja Vêtero-católica:
Rdo. Pedro João Maas, Professor
de teologia bíblica no seminário
de Amersfort, Holanda.

Associação Internacional para a
liberdade religiosa cristã.
Rdo. Dr. L. Van Helt.



Fala o Chefe da Igreja Católica com os seus Irmãos separados

A 13 de outubro o Santo Padre recebeu em audiência particular os 35 Observadores não-católicos que como delegados de 17 denominações ortodoxas e protestantes assistem ao Concílio.

Trecho da aloucação de João XXIII.

'Senhores, nosso encontro neste dia, tão agradável, reveste-se de um tom familiar e confidencial. Quer se caracterizar pelo respeito e simplicidade.

Nesta hora providencial e histórica meu dever consiste em recolher-me, orar e agradecer ao Senhor. Entretanto o olhar se dirige freqüentemente a tantos filhos e irmãos. E ao descansar em vós, em cada um de vós, encontro nesta presença motivos de consolação.

Lede em meu coração. Ele vos fala melhor que minhas palavras.

Como poderei esquecer os dez anos que passei em Sofia, e os outros dez em Estambul e Atenas? Vinte anos felizes, em que conheci personalidades venerandas e jovens cheios de generosidade. Tratava-os com amizade, embora minha missão de representante da Santa Sé no próximo Oriente não se referisse diretamente a eles. Também em Paris tive numerosos contatos com cristãos pertencentes a diversas denominações.

Jamais houve entre nós confusão nos princípios, nem obstáculos no plano da caridade e no trabalho comum em assistir aos que sofriam. Não parlamentávamos, e sim falávamos. Não discutíamos, mas nos amávamos.

Certa vez, já longe, mandei a um venerável ancião, Bispo de uma Igreja oriental, separada de Roma, uma medalha do pontificado de Pio XI. Este gesto tencionava ser, e deveras o foi, simples ato de amável cortezia. Pouco tempo depois o bom velho, no momento de fechar para sempre os olhos à luz do mundo, quis ter a medalha posta sobre seu coração. Eu o vi em pessoa, e esta lembrança até hoje me impressiona.

Intencionalmente aludi a êste episódio, pois em seu candor é comparável a uma flor dos campos que a estação permite colher e oferecer. Que o Senhor se digne acompanhar assim nossos passos com sua graça.

Vossa querida presença aqui, a emoção que enche meu coração de sacerdote, de Bispo da Igreja de Deus, a emoção de meus colaboradores, bem como a vossa emoção, disto estou completamente certo, me impulsam a confiar-vos o anelo de meu coração, que arde em desejos de trabalhar e sofrer, a fim de apressar a hora, em que para todos se realize a oração de união de Cristo na última ceia. Porém a virtude cristã da paciência não deve se opor à da prudência, que é também virtude fundamental.

Sim. Seja Deus bendito dia a dia. Hoje isto nos baste. A Igreja Católica se empenha em seu trabalho sereno e generoso. Vós, em vossa função de observadores, seguis com atenção persistente e benévola.

E desça sobre todos vós a graça celestial, que inspira, move os corações e coroa os méritos.

HÓSPEDES DO SECRETARIADO PARA A UNIÃO DOS CRISTÃOS

Rdo. Rogério Schutz, Pastor e
Prior da comunidade protestante
de Talzé, França.
Rdo. Max Thurian, Pastor da mes-
ma comunidade.

Rdo. Oscar Cullmann, Professor
das Universidades de Basileia e
Paris.
Rdo. Dr. G. Berhouwer, professor

na Universidade protestante de
Amsterdam, Holanda.
Conégo Bernardo Pawley, repre-
sentante dos Arcebispos de Can-
túria e Nova Iorque.

Reformas Litúrgicas

Frei Boaventura Kloppenburg

Normas Gerais: As cerimônias e os ritos religiosos da Igreja receberão uma reformulação total. O Concílio dará somente normas gerais, traçará as grandes linhas, cabendo, à Comissão Litúrgica, a ser constituída, e às Conferências Nacionais dos Bispos a tarefa de elaborar as aplicações particulares. Os livros litúrgicos deverão ser atualizados e reeditados com a colaboração de especialistas de toda a Igreja, devendo-se sempre levar em conta a participação dos fiéis.

Tarefas das Conferências Episcopais: Em cada nação dever-se-ia deixar certa liberdade às Conferências Nacionais dos Bispos para ordenar o culto divino, de modo especial no que se refere à administração dos sacramentos, das procissões, da língua litúrgica, do canto e da arte sacra. Para fomentar a vida litúrgica devem ser instituídos junto à Conferência Episcopal uma Comissão Litúrgica e um Instituto Pastoral Litúrgico. Cada Diocese deverá também possuir a Comissão Litúrgica.

Reformas na Missa: A disposição da Missa, no seu conjunto e partes, deve ser remodelada de tal maneira que seja mais facilmente entendida pelos fiéis, permitindo uma participação ativa. Os tesouros da Bíblia devem ser mais explorados, de maneira que depois de alguns anos se tenham lido aos fiéis os principais trechos de toda a Sagrada Escritura. O sermão é recomendado como parte da função sagrada. Nas Missas para os fiéis não se poupe a língua vernácula, sobretudo nas leituras, orações comuns e alguns cantos. A comunhão sob as duas espécies seja possível

com a licença do Bispo, cabendo no entanto, à Santa Sé estabelecer as ocasiões especiais em que pode ser recebida.

Reformas nos Sacramentos: Batismo: Para o Batismo de adultos será reintroduzido o Catecumenato. Cada nova etapa de preparação venha acompanhada de ritos religiosos, a exemplo da antiga Igreja. Nos Batismos de crianças, o papel dos pais e padrinhos deve ser pôsto mais em evidência. O Batismo de urgência terá ritual próprio, podendo ser usado pelos catequistas em terras de Missões e pelos leigos em casos de extrema necessidade. Depois do Batismo de urgência não se repetirá o rito do Batismo, mas para isso será elaborado novo rito de admissão da criança na Igreja.

Crisma: Poderá ser administrada durante a santa Missa, devendo ser precedida pelas promessas do Batismo.

Unção dos Enfermos: (Não se use mais o termo "Extrema-Unção"!). Será feita depois da confissão, mas antes da comunhão. Em doenças prolongadas poder-se-á repetir. As respectivas orações deverão acomodar-se à situação.

Matrimônio: As cerimônias atuais do casamento sejam radicalmente renovadas e enriquecidas. As Conferências Nacionais dos Bispos elaborem um rito próprio, correspondendo às exigências do país e do povo.

Sacramentais: As bênçãos de objetos, etc. devem ser passadas por uma revisão total, não esquecendo a participação dos fiéis.

Música e Utensílios Sacros: Também aqui urge uma revisão. Aceite a Igreja o que a técnica moderna é capaz de colocar à nossa disposição. Há neste campo tarefa particular para as Conferências Nacionais dos Bispos, segundo as necessidades e tradições regionais.

'FLASHES' DO CONCÍLIO

Referiu Mons. Fulton Sheen o disparatado pedido de certo chefe de importante jornal a seu correspondente em Roma: "Ponha um pouco mais de jazz político nas notícias que vai publicando sobre o Concílio".

"Agora sim somos a Igreja do Silêncio", dissera um Bispo, que mesmo sabendo o latim, não sentia ânimo para entrar no debate dos temas conciliares, todinho em latim.

Na sessão inaugural do Concílio, um Bispo de Minas Gerais perguntou, em francês, a seu colega de lado, de que parte do mundo era. "Du Brasil", foi a resposta. Realmente, é Bispo em Alagoas. Dois brasileiros que se conheciam no Vaticano!

Os técnicos que gravam em fitas magnéticas os debates do Concílio

ignoram o latim. Precisamente por isto foram escolhidos!

Para transmissão por TV, via Telstar, das solenidades inaugurais do Concílio, foram instalados na Basílica Vaticana potentíssimos projetores de 5 e até 10.000 w. Poderiam explodir com o calor; e isto aconteceu de fato dias antes durante experiências feitas. Era pois de temer se repetisse tal acidente em meio às cerimônias da abertura do Concílio. O estouro com seu estampido como de canhão teria por certo ocasionado medonho pânico na multidão que locupletava a imensa basílica. Felizmente tudo correu às mil maravilhas.

"A este passo que caminha o Concílio, creio que por uns 10 anos ainda estaremos aqui". Jocosos expressão do Cardeal Cushing, Arcebispo de Boston,

referindo-se à lentidão das primeiras sessões conciliares. A este mesmo propósito dissera João XXIII numa audiência geral de fins de outubro: "Chi va piano, va sano".

Na votação do esquema da liturgia, a 14 de novembro, as máquinas eletromecanográficas registraram sete votos nulos.

A fim de deixar mais livres e à vontade os Bispos em seus debates conciliares o Papa apenas participou da sessão inaugural do Concílio. Assiste porém às sessões desde seu escritório mediante um circuito fechado de televisão.

No instante mesmo em que a 11 de outubro principiava em Roma a procissão dos Bispos, ato inaugural do Concílio, chegava já à imprensa dos Estados Unidos a primeira telefoto do Concílio. Era

A Imaculada Conceição de Maria

Pe. Sebastião Pujol, C. M. F.

Só o Cristianismo soube fazer das conquistas, grandezas e glórias da civilização, um hino a Maria Imaculada.

Os vinte séculos da civilização cristã, refletem uma homenagem sincera e eloquente, do amor filial à celestial Rainha, traduzida em preces, suntuosidades litúrgicas e obras de abnegação, bem como perpetuada em monumentos de granito, bronze e mármore.

A Predestinação, a Imaculada Conceição de Maria, seus privilégios e suas glórias, são obra exclusiva de Deus.

Eis porque, quando a Igreja Católica proclama a excelssitude sigular do nascimento de Maria, e extasiada, lhe canta a

beatitude da sua morte e da sua Assunção, em corpo e alma ao Céu, quando lhe reconhece a eficácia, como Medianeira universal, não faz outra coisa que recolher o eco da vontade de Deus.

Uma menina, filha de Eva, mas, que na mente divina, tem a sua origem na eternidade cujo nome desceu do Céu; que foi anunciada ao mundo como arco-íris das suas esperanças; como aurora do dia formoso da sua reabilitação, depois da noite lúgubre do infortúnio, é preservada por Deus da mácula do pecado original, já no primeiro instante da sua Conceição Imaculada.

Maria de Nazaré, a dileta filha de São Joaquim e Santa Ana que, com a projeção da sua influência vivifica a história dos quarenta séculos, que antecedem a seu nascimento; simbolizada nas flôres e nas estrélas, nas fontes de águas cristalinas e na imensidade dos grandes oceanos; figurada nas mais ilustres mulheres bíblicas; chamada nos Livros santos: "Horto fechado", "fonte selada", "jardim florido", que há de ser Mãe de Deus pela virtude do Altíssimo, dando ao mundo o Esperado das nações, o Desejado das colinas eternas, o Salvador e Redentor do gênero humano.

Na realidade, este foi o cortejo de calamidades que, para a família humana se seguiram, da desobediência de nossos primeiros pais, Adão e Eva, no paraíso terrenal: pecado original, lágrimas, dissabores, doenças e a morte. Das lágrimas, das dores, da pobreza e da mesma morte, não foi isenta a santa Mãe do Redentor; mas, sim de toda sombra de pecado.

Este é o grande mistério, que novamente, iremos comemorar no próximo dia 8 de dezembro:

a Conceição Imaculada de Maria, concebida pura e sem mácula de pecado, no primeiro instante da sua existência.

Se perguntardes aos Sumos Pontífices, aos Concílios Ecu- mênicos, por que foi dispensada Maria da lei comum do pe- cado de origem, responder-vos- há a Igreja que: "pela graça de Deus"..

Este é o acontecimento his- tórico e sagrado, que enche de gôzo o coração dos homens e projeta a sua luz sobrenatural através dos séculos.

Não é só no monumental San- tuário de Lourdes, ao sopé dos Pirineus, onde a excelsa Virgem das virgens, ao ser interroga- da por Bernardete: "a Senhora que é"? — responde: "Eu sou a Imaculada Conceição". Tôdas as nações da Europa e da Amé- rica, com as suas antigas e mo- dernas basílicas e ermidas e os mais célebres santuários, ento- am hinos de louvor a Maria Imaculada.

E, é de justiça proclamar serem belas, esplendorosas, ma- gníficas, as credenciais que ofe- rece o Brasil, em face das mui- tas igrejas dedicadas a Nossa Senhora da Conceição, em todo território nacional, com atesta- do autêntico da devoção do po- vo brasileiro à imaculada Con- ceição de Maria.

Recordemos apenas os célebres Santuários de Nossa Senhora de Itanhaém, aí, na antiga Capita- nia de São Vicente. De Nossa Senhora de Muquem, em Goiás, Conceição do Cerro de Pitangui, Conceição e Antônio Dias, em Ouro Preto; e tantos e tantos outros, em Minas Gerais, São Paulo, Norte e Sul do Brasil, ten- do a primazia o grandioso san- tuário nacional de Nossa Se- nhora da Conceição Apareci- da.



8.25 horas! A fotografia, deveras histórica, reproduz os Bispos se paramentando.

O Patriarca ortodoxo de Constantinopla, Atenágoras, presenteou o Papa João XXIII com artístico cesto de doces. Também os doces presenteados falam de união.

Na noite de 11 de outubro, após a procissão luminosa com que imensa multidão homenageou o Papa, este se despediu dos romanos com palavras cheias de encanto e carinho: "Agora voltando às vossas casas encontrareis vossos filhinhos; fazei-lhes uma carícia dizendo-lhes que é um mimo do Papa".

O Cardeal Carinci é sem dúvida o mais idoso dos Padres Concilia- res. Neste mês completou 100 anos de idade. Lembra-se que em 1869, como pequena criança segura pela mão de sua mãe, assistiu em Roma a procissão dos Cardeais e Bispos, que com Pio IX se diri- giam à Basílica de São Pedro pa- ra a inauguração do Concílio Ecu- mênico Vaticano Primeiro.

Consultório

Popular

105 P. — Li no consultório que não há lugar determinado para o céu. Onde está o corpo de N. Senhora? Como é que se representa N. Sra. do Carmo tirando almas do Purgatório? M.L.F.

R. — O corpo, depois de ressuscitado, é espiritualizado e não ocupa lugar, podendo até passar através de corpos compactos. Lembre-se que N. Senhor, depois de ressuscitado, entrou no cenáculo estando as portas fechadas.

O fogo do purgatório consiste em sentir-se a alma violentamente separada de Deus, não gozando de sua presença. Para a alma separada do corpo, é uma dor pior que o fogo.

* * *

106 P. — Faz uns 33 anos, fiz uma confissão geral. Não fui sincero em dizer o número dos pecados mortais. Na última confissão, o padre mandou-me repetir os pecados mortais cometidos desde a confissão mal feita. Fiz o que pude na hora, porém esqueci muitos. Sou atormentado pela lembrança de pecados esquecidos. Devo confessá-los? C.I.

R. — Todos os seus pecados já ficaram perdoados. Contudo se alguma vez, o senhor se lembrar de algum pecado que esqueceu, não se preocupe, pode continuar comungando assim mesmo, mas deve dizê-lo na próxima confissão. Não deve ficar pensando e se preocupando para se lembrar dos pecados esquecidos. Se se lembrar, muito bem. Se não se lembrar, fique tranqüilo.

* * *

107 P. — Quantos padres há no mundo? H.P.B.

R. — Há no mundo: 392.000 sacerdotes; 151.000 irmãos leigos e de 950.000 a 1.100.000 freiras.

* * *

108 P. — Sou mãe de 6 filhos, 3 vivos e 3 mortos. Por exames médicos, resultou que, pela desigualdade de sangue todos os filhos que tiver, nascerão alejados ou mortos. Posso evitar filhos ou fazer operação? O método, permitido pela Igreja, é por demais duro. M.A.C.

R. — Não pode evitar filhos, nem fazer a operação para impedir novos nascimentos.

Use a continência periódica (método do livro). Se custar sacrifícios, tem obrigação de suportá-los, porque nem tudo no matrimônio é permitido. Tanto os casados, como os não casados têm obrigação de ser castos, segundo seu estado, mesmo com sacrifícios.

* * *

109 P. — Tenho 15 anos. Desde 10, sinto vocação para ser freira. Encontrei uma moça que viveu 3 ano no convento, dizendo que sua vocação não passou de uma ilusão. Que livros aconselha para resolver meu problema? M.L.C.

R. — Sua carta indica ser sua vocação verdadeira, ainda que sua colega não tenha tido vocação e por isso saiu do convento.

Leia: "O futuro te espera" de Ângelo Sorgatto, Ed. Paulinas. "Vida sem amor?" do Cônego Blanade, Ed. Paulinas. "Na Escolha do futuro" do Pe. Geraldo

Pires de Souza, Ed. Vozes, Petrópolis. Pode pedi-los à livraria AVE-MARIA, Caixa Postal 615, São Paulo.

* * *

110 P. — Tenho 29 anos. Desejava ser religiosa, mas não posso dedicar-me a trabalhos pesados. Há possibilidades de entrar num convento? L.D.R.

R. — Sim. Até 30 anos em geral, os conventos admitem facilmente. Nêles há trabalhos leves aos quais poderá se dedicar.

* * *

111 P. — Recebi em minha casa uma mulher que abandonou seu amante. Para se regenerar, desejava morar conosco, devido ao bom ambiente. Certos comentários dos vizinhos devem levar-me a despedi-la? M.T.L.A.

R. — Se ela se comportar bem, não trazendo nenhum prejuízo nem para o nome nem para os costumes de sua família, não se preocupe com o que dizem os outros. Neste mundo há quem fale da gente, quer procedamos bem, quer mal. Devemos nos preocupar de cumprir o melhor possível a vontade de Deus e de agir segundo nossas consciências e depois, viver tranqüilos.

Se ela se comportar mal, despeça-a.

* * *

112 P. — O que é Capitalismo? Qual a diferença entre uma Organização capitalista e outra não-capitalista? Que livros poderiam instruir-nos neste sentido? E.S.O.

R. — Capitalismo é o sistema político que atribui primazia absoluta ao capital, ao dinheiro. Também é chamado Liberalismo Econômico ou Individualismo, enquanto olha a liberdade do indivíduo, sem nenhuma intervenção da sociedade. Confundem liberdade com livre-arbítrio. De si o Capitalismo é egoísta, procura só o próprio interesse. O estímulo da ação é o lucro, o bem próprio.

Segundo o Capitalismo, o Estado não pode intervir, deve vigiar e estabelecer a ordem. Impede mesmo aos operários de se unirem em sindicatos. O Capitalismo puro é condenado pela Igreja.

Hoje, nas nações livres do Ocidente vige o Neo-Capitalismo, que dá primazia ao Capital, mas admite a intervenção do Estado, a sindicalização dos operários e olha não só o bem do indivíduo na aplicação do capital, mas sobretudo o Bem Comum. O Neo-Capitalismo não é condenado.

Leia: "A Igreja e a Sociedade Econômica" de Jean Ives Calvez e Jacques Perrin, Livraria Tavares Martins. "Capitalismo, Catolicismo, Protestantismo" de Amintore Fanfani, Ed. Flamboyant. Pode pedi-los à livraria da AVE MARIA, Caixa Postal 615, São Paulo

* * *

113 P. — Tenho 17 anos. Desde a infância sinto algo estranho e não me comporto bem. Tenho medo de me confessar. Assinante.

R. — A falta de paz que a atormenta desaparecerá no dia em que vencer o medo infantil de se confessar. Procure ler livros católicos que a instruem sobre problemas e dificuldades de uma moça. Leia: "A serviço do amor" do Dr. Carnot, edição para moças. "O Sentido do Amor" de Vittorio Marcozzi, Edições Paulinas. "Amor e Felicidade" de M. Mazzei, Ed. Paulinas. "Formação da Donzela", de José Baetman, C.M. Pode pedi-los à livraria da AVE-MARIA.

Endereçar as cartas para:

Pe. LAZARO DE PAULI, C.M.F.
Cx. Postal 153 — CURITIBA — Pr.



**AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET
FAVORES RECEBIDOS POR SUA VALIOSA
INTERCESSÃO**

Maria Fr. Lima
Raimunda Fr. Lima
Maria Alves Lima
de Sete Lagoas

Alzira Mesquita
Juvenal B. Sousa
de Três Pontas

Durvalina Schmidt
de Nôvo Hamburgo

Elvira Sousa Lima
de Cruz Alta

Amélia Cavazzan
Aurora Rodrigues
Maria J. Silveira
Teresinha de Marco
de Santos

Amélia S. Silva
de Itararé

Aurélia Valdeperas
de Jundiá

Teresa Lemos
de São Paulo

Maria B. Decarli
de Limeira

Hermenegilda Brotto
de Ponta Grossa

Neumésia Frediani
Maria M. Frediani
Zenir Cardoso
de Campo Belo

Ana Costa Souza
de Valença

Luis Scarfon
Maria H. Palhares
N. Maria Acalá
de São Carlos

Maria A. Ribeiro
José Arana
José G. Ribeiro
Isabel Arana
de Marialva

Jacinta N. Bueno
de Três Corações

Jesus F. Silva
C. Maria Silva
Maria da Luz
de Moema



O clichê representa a entrada da procissão dos Padres Conciliares na Basílica Vaticana para o Concílio.

Vê-se no clichê em primeiro plano (à esquerda e com o barrete à mão esquerda) o Revmo Pe. Pedro Schweiger, C.M.F., Superior Geral dos Padres Missionários Filhos do Im. Coração de Maria. Sua Revma. é o IX.º sucessor de Santo Antônio Maria Claret na direção geral da Congregação Claretiana. Participa do Concílio em qualidade de Superior Geral e como um dos peritos, escolhidos pelo Papa, para a Comissão de Liturgia do Concílio.

SÃO JOSÉ NA MISSA

A partir de 8 de dezembro o nome de São José entrará como parte das orações da missa no "Confiteor", "Hanc igitur" e "Libera nos", logo depois do de Nossa Senhora.

A proposta desta iniciativa litúrgica partiu de três grandes Centros Josefinos no mundo: O do Canadá, a cargo dos Religiosos de Santa Cruz. O da Itália, aos cuidados dos Padres Josefinos e do Centro Josefino de Documentação de Valladolid, Espanha.

Estes centros, atendendo a uma aspiração secular dos fiéis, redigiram opúsculos em seis línguas, acompanhados de uma petição firmada por Cardeais e Bispos. O Centro espanhol promoveu esta proposta entre os Cardeais, Arcebispos e Bispos de língua espanhola e portuguesa alcançando em 75% a adesão destes Prelados.

Os referidos opúsculos e súplicas foram entregues ao Santo Padre João XXIII por meio do Cardeal Secretário de Estado. O Papa, por sua vez, os entregou à Comissão de Liturgia do Concílio. Grande número de Padres Conciliares se manifestaram favoráveis, motivo pelo qual o Santo Padre decretou sua aprovação.

A decisão pontificia foi comunicada ao Concílio na décima oitava Congregação Geral, de 13 de novembro. A Sagrada Congregação dos Ritos prepara o Decreto Oficial desta inovação litúrgica, tão gloriosa para São José, o celestial Patrono da Igreja Universal e do Concílio Ecumênico Vaticano Segundo.



REVISTAS JUVENIS

Estão sendo publicadas no Brasil duas revistas juvenis que recomendamos aos diretores e diretoras de colégio. Os Padres Jesuítas editam para colegiais, de ambos os sexos, "Horizontes", edições Loyola, av. Nazaré, 995 — São Paulo. E os Padres Salesianos, para ginásiais, do sexo masculino "Avante, Juventude", Largo Coração de Jesus, 140 — São Paulo.



CUIDADO!

"Alertamos os estabelecimentos de ensino sobre as coleções da "Editora Brasiliense" de inspiração comunista. Estão oferecendo livros de graça, para serem entregues aos alunos, que aceitem fazer trabalhos e estudos de seu conteúdo, anunciando prêmios para os melhores." (Da AEC e CRB).

NOVOS SANTOS

No dia 15 de novembro no Palácio Apostólico do Vaticano realizou-se o Consistório para a canonização de quatro novos bem-aventurados: Vicente Paloti, fundador da Sociedade do Apostolado Católico. Pedro Julião Eymard, fundador dos Sacramentinos. Antônio Maria Pucci, da Ordem dos Padres Servitas e Francisco Camporoso, da Ordem menor dos Cupuchinhos. A canonização solene dos quatro Beatos está marcada para 8 de dezembro, festividade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora.



O DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS NOS USA

Os 180.000.000 de ianques comemoraram festiva e solenemente o tradicional "Dia de Ação de Graças a Deus" na última quinta feira de novembro. Em todos os recantos do país houve desfiles alegóricos, cultos especiais nos templos, ceias e excursões familiares. Pelas avenidas de Nova Iorque desfilarão 2.000 pessoas com seus típicos trajes históricos. Participaram ali dos festejos 21 carros alegóricos, 13 bandas de música e 5 gigantescos balões. O governador N. Rockefeller quis que se festejasse a data religiosa "dividindo nossa abundância com os necessitados, especialmente por intermédio de nossas igrejas, templos e sinagogas". Atendendo ao pedido as organizações de caridade católicas novaiorquinas distribuíram quase dez toneladas de peru assado entre os orfanatos, hospitais e asilos da grande urbe.

O presidente Kennedy, que comemorou a grata efeméride em meio de sua família, em Cape Cod dirigiu à nação este comunicado oficial: "Agradeçamos a Deus a segurança de nosso país, a fertilidade de nossa terra, a força de nossas liberdades e a saúde de nosso povo".

As celebrações cívico-religiosas do Dia de Ação de Graças abrangeram todos os setores da vida nacional dos Estados Unidos da América do Norte.



EM ROMA

Em Roma as solenidades do Dia Mundial de Ação de Graças foram promovidas pelo embaixador do Brasil junto à Santa Sé, sr. Henrique de Sousa Gomes. Cantou o "Te-Deum" na igreja de São Joaquim o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara. O sermão congratulatório foi proferido pelo Arcebispo Coadjuutor de São Paulo, Dom Antônio Maria Alves de Siqueira.



Para Domingos, nenhuma dessas atenções. Ninguém pensava nisso. E no entanto ele tinha dinheiro, muito dinheiro, e gastava-o sem parcimônia. Todos sabiam. Entretanto, ninguém se importava. Quantas noites, repellido por toda parte, tivera que dormir no automóvel. O corpo não sofria, envolvido num pesado casaco de peles, mas o coração padecia tormentos. E não podia ouvir uma palavra sequer de conforto. Ele próprio estava descontente consigo mesmo. Era pois muito justo que os estranhos desprezassem aquele rapaz belo e forte, bem vestido, elegante na sua farda azul, que fazia a guerra comodamente, com as mãos no volante a seiscentos quilômetros da frente de batalha, quando até em Paris a população vivia noite e dia na expectativa terrível das bombas dos aviões e dos dirigíveis.

E ainda por cima, como se isso não bastasse, Domingos tivera muitas licenças, breves mas frequentes.

As primeiras vezes, quando o viam de volta à "Turqueza", as mulheres dos marinheiros estranhavam, porque elas tinham que esperar um ano inteiro antes de rever os maridos, isso quando voltavam. Depois foram constatando que o jovem condutor do automóvel militar voltava com frequência e que só nisso se distinguia dos outros. Começaram então a desprezá-lo. Ele próprio se colocava, diante delas, mulheres, na categoria dos covardes... dos excomungados da pátria. O seu uniforme poderia ter sido ainda mais elegante, que aquelas mulheres não teriam feito outra coisa senão desprezá-lo mais ainda. Por toda parte, na ilha, a lista descia dolorosamente. Crescia em "mortos no campo da honra" crespine, na Guerinière, e na Herban-Noirmoutier, em Barbâtre, em Lédière, principalmente, onde os bravos marujos se tinham sacrificado sem medida. Na Herbandière, onde a velha e pesada cruz do caminho tinha, agora mais do

que nunca, um significado trágico...

O bosque da Chaise contava também com a sua página de luto e de glória. O vigário começara a expor uma lista de nomes em 1915. A lista crescera e liam-se nela os nomes da mais autêntica aristocracia francesa. O sangue vermelho do povo e o sangue azul da nobreza jorrara de todas as veias sem distinção, de ricos e pobres, de parisienses veranistas e marinheiros da ilha. Estavam agora todos irmanados, pelo sacrifício, na morte.

Domingos era o único da sua espécie. Os que não sabiam, cumprimentavam-no ainda. Muitos porém (as viúvas principalmente) voltavam o rosto quando por acaso davam com ele nas alamedas do Bosque.

Ele já se abstinha de passar pela rua principal de Noirmoutier, ponto de encontro daquele povo de marujos tão provado. Aos domingos, durante a Missa, colocava-se num canto perto da porta, porque se sentia deslocado no meio de todos aqueles véus pretos das famílias parisienses que voltavam, depois de despensadas pela catástrofe.

Eram as primeiras férias depois da guerra. As famílias encontravam-se no desembarque do navio de Pornic.

- Seu filho?
- Morto em Vaux.
- Seu marido?
- Caiu em Eparges.
- Seu genro?

— Está enterrado em Chateau-Hierry, onde morreu em consequência de ferimentos.

Todos os parisienses traziam a lembrança de um dos seus que se sacrificara. Procuravam-se uns aos outros, cantavam os sobreviventes.

— E aquele ótimo nadador? Aquêlê piloto tão corajoso? E o professor? Não os veremos mais?

— Não.

E a explicação era sempre a mesma: "morto no campo de honra".

Os que voltavam traziam quase

todos alguma condecoração: a cruz de guerra, a medalha do mérito, ou a Legião de honra.

Um pequeno dominicano, o tenente Raymond, era conhecido e apontado por todos. Verdadeiro filho da ilha, recebera uma bala em pleno peito e sobrevivera ao ferimento. Encontravam-no agora sempre alegre, cheio de vida, com os olhos brilhantes de um verdadeiro ressuscitado.

Um padre de Montmartre vinha chefiando aquela mesma colônia que Domingos encontrara com tamanha satisfação logo à sua chegada, havia quatro anos. Mas nem todos tinham voltado. Dois irmãos, — dos quais um era aluno-oficial de Saint-Cyr, — tinham morrido: um, no campo de Charleroi, outro em Gernoncourt. O primeiro, ao partir, oferecera sua vida na capela de Saint-Cyr e morrera logo no primeiro combate, sem ter tirado as luvas brancas. O outro morrera rezando o terço.

Um jovem seminarista de Paris, conhecido por todos na ilha, caíra também, no seu posto de sargento. Fôra de tal modo esfacelado pelo projétil que só a muito custo pudera ser identificado.

O padre, por sua vez, tinha quatro estrélas na fita da sua cruz de guerra: marchara com os soldados, apesar de ferido nos pés.

As próprias mulheres tinham participado das atrocidades da luta. Pela praia, encontravam-se diversas que traziam condecorações ao peito.

Domingos ia-se sentindo sempre menos à vontade naquele ambiente. Não sabia mais a quem procurar, e a quem evitar.

Às vezes, os que não sabiam perguntavam-lhe se fizera a guerra, se tinha sofrido muito, se fôra ferido. E quando ele respondia — às vezes não podia evitá-lo — que fizera a guerra em Angers, ninguém mais insistia.

Assim, naquela ilha que amava, Domingos se sentia cercado de uma atmosfera de desprezo crescente, mais pesada hoje do que ontem, mais amarga, porque agora o juízo do povo era confirmado pelo da alta sociedade, dos seus iguais.

Até em casa, o tio permitia-se o luxo de tratá-lo como alguém que não soubera querer. E a mãe apoiava as críticas do cunhado.

Só Lolita era sempre a mesma.

Ela só tinha olhos para o filho. A criança era linda de fato. Mas começava também a apagar pela dívida do pai. Um dia, a viúva dum marinheiro encontrou-a na alameda no colo da ama.

Vendo-a tão linda, acariciou-a e perguntou:

— De quem é êsse menino tão bonito?

— Do senhor Domingos Holdy.

(Continuará)



Grande depósito atacadista de

MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS

Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas marcas. Despachamos por reembolso para todo o país. — Peçam-nos prospectos com relação de preços.

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — SÃO PAULO — Fone 32-7581



PELO MÉTODO
"PROFESSOR EM CASA"

MADUREZA (GINÁSIO-CLÁSSICO ou CIENTÍFICO)

DESENHO ARTÍSTICO — DESENHO PUBLICITÁRIO
DESENHO MECÂNICO — DESENHO ARQUITETÔNICO

OUTROS CURSOS: CONTABILIDADE MODERNA - INGLÊS - PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO - CORRESPONDENTE - TAQUIGRAFIA PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS.

DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS

R. Formosa, 391 — Tel. 7754 — São Paulo

Sr. Diretor

Solicito grátis e sem compromisso prospectos completos sobre o curso de:

Nome:

Rua

N.º

Cidade:

Est.:

LAR

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — CAIXA POSTAL 615 — TEL.: 52-1956

São Paulo — Condução: ônibus Avenida 2 e 3 — Bondes: Avenida Angélica N.º 36

DISCOS DIDÁTICOS

CURSO DE LATIM

12 lições em 6 pequenos discos, 45 r.p.m. Gravação do Centro de Cultura por Correspondência, autorizado pelo Ministério de Educação Nacional da Espanha. Pronúncia do latim moderno e oficializada. Orientação do Pe. José Mir, C.M.F., diretor de "Palestra Latina". Cada disco vem acompanhado de um fascículo explicativo.

Cr\$ 3.500,00

DICIONÁRIOS LEP. BÔLSO

Português — Francês

Português — Inglês

Português — Italiano

Português — Latim

Alemão — Português

Francês — Português

Inglês — Português

Italiano — Português

Latim — Português

Espanhol — Português

Cr\$ 200,00 cada volume com 30% de desconto.

PELO REEMBOLSO POSTAL



Novamoda

onde o artigo é melhor e o preço é SEMPRE menor

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais
DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E

LINGERIE

VALISÉRE

★
PRAÇA DA SÉ, 46
São Paulo

Não se atende pelo correio.